

A romantic couple is shown in profile, about to kiss. The man has a beard and is on the left, and the woman is on the right, with her hand gently touching his face. The background features a city skyline at night, with a large, ornate cathedral (likely the Cologne Cathedral) on the left. The overall mood is intimate and romantic.

JESSICA LARISSA

PARA SEMPRE *Sua*

Um conto do livro
PECADOR



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CONTO DO LIVRO PECADOR
PARA SEMPRE
Sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Jéssica Larissa

Capa: Jéssica Larissa

Revisão: Eveline Knychala

Diagramação: Natália Dias

Imagens e vetor via: Pixabay/Depositphotos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Para sempre sua

JÉSSICA LARISSA

1ª EDIÇÃO — 2019 — BRASIL

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, sem a autorização da autora. Ressalva para trechos curtos usados como citações em divulgações e resenhas, com autoria devidamente identificada. A violação

PERIGOSAS NACIONAIS

dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

PERIGOSAS ACHERON

índice

[AGRADECIMENTOS](#)

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO 01](#)

[CAPÍTULO 02](#)

[CAPÍTULO 03](#)

[CAPÍTULO 04](#)

[EPÍLOGO](#)

[OUTRAS OBRAS](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, o dono e criador de todas as coisas. Agradeço a você leitor que leu o conto e chegou até aqui. Sintam-se abraçados por mim. Agradeço também a cada uma de vocês que estão contribuindo para que esta história ganhe vida, cores e conheça o mundo: Eveline, Natália, Mônica e Christine. O meu muito obrigada.

Sinopse

Em Manhattan, tudo pode acontecer. Até o casamento entre o sol e a noite, e a conversão de um homem perdido, rendido pelo amor de uma menina.

Alexander deslizava sua silhueta perigosa e solitária na noite. Mas, agora, ele tem uma linda noiva em seus braços enquanto caminha!

Você já amou, torceu e sofreu pelo amor improvável entre Angelina e Alexander Roussel. Ele agora irá fazê-la para sempre sua, e então você verá esse amor se concretizar além de todas as agruras e dificuldades.

Um amor que desafia a morte e enaltece a vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Venham ver um pedacinho da felicidade
infinita do casal que adoramos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 01



Alexander

MESES ANTES...

— VOCÊ NÃO PODE IR, ALEXANDER. Está fraco e mal consegue se manter de pé. — O homem, que até algumas horas eu nem sequer sabia o nome, segura no meu ombro e impede que eu me mova para fora do quarto.

— Eu preciso... encontrá-la. — Com dificuldade, murmuro em um fio de voz, enquanto tento me soltar e andar na direção da porta. Mas

PERIGOSAS ACHERON

estou tão fraco que preciso me firmar na parede próximo à cama para não perder o equilíbrio.

Dener balança a cabeça negativamente e me encara, ainda impedindo a minha saída.

— Ela está bem, cara. Fica calmo. Logo poderá vê-la, mas antes precisa se recuperar e ir atrás do Patrick.

Fito Dener por um curto período e respiro fundo. Porra. Por que ele tem que ter razão, caralho? Eu estou enlouquecendo aqui sem ela. Sei apenas algumas poucas informações a respeito de Angelina, que a minha mulher agora mora com o pai, que teve o nosso... filho. Mas ainda assim, precisa andar cercada de seguranças. Informações contundentes indicam que Patrick está de volta a Nova York e o alvo pode ser ela.

Fico louco com a possibilidade dela ter me esquecido, e que possa estar com outro. Eu

PERIGOSAS ACHERON

simplesmente não sei se conseguiria viver com isso.

Mesmo massacrado por dentro, assinto para Dener e me sento na cama novamente. Mantereí as coisas nos trilhos enquanto estou em vantagem. É o certo agora. Todos acham que estou morto, inclusive Angelina. Minha garota vai me odiar quando souber que estou vivo e que não fui procurá-la, mas é necessário que eu fique longe para protegê-la até estar completamente recuperado e poder agir.

Patrick não sabe, mas Dener era próximo de alguns dos seus capangas mais fiéis, inclusive dois que fugiram na noite em que o FBI resgatou Angelina, e agora Dener recebe informações frequentes do paradeiro do maldito.

— Dener — chamo, enquanto encaro a parede na minha frente.

— Oi.

— Obrigado. Eu estaria morto agora se você não tivesse me ajudado. — digo e volto a encará-lo. — Por que me salvou?

Vejo o rapaz baixar a cabeça e dar um passo na minha direção.

— Eu via em você um espelho em que eu pudesse me inspirar. E bem... o Patrick... eu não compactuava com algumas atitudes dele. Ele não tem honra!

— Há algo mais? É apenas isso? — questiono ao ver que Dener está com expressão fechada, nervoso. Como se relembresse os fatos.

— Ele destruiu a minha família, Alexander. Matou a minha mãe, matou o meu pai e deixou a minha irmã na cama de um hospital, machucada e sem honra. Ela morreu dias depois. Tudo isso por causa de uma dívida.

Não nego que essa revelação inesperada me pegou completamente desprevenido.

— E por que não se vingou? Por que não o matou também? — indago desconfiado.

Ele dá alguns passos pelo quarto, incomodado

— Como? — pergunta, virando-se na minha direção. — Eu era só um garoto. Estava iniciando na máfia, tinha medo. Segundo ele, meu pai era um traidor e mereceu tudo o que ele fez. Eu não tinha escolha, Alexander, a não ser aceitar e fingir que estava tudo bem. — O rapaz faz uma pausa, sorva o ar agoniado e continua. — O tempo passou, mas eu prometi a mim mesmo que ele iria pagar de alguma forma e, quando descobri tudo que ele estava pretendo fazer contra o chefe da Máfia Ivanov, imaginei que essa seria a oportunidade perfeita. Eu sabia quem você era, sabia da sua fama de matador.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sabia que você era o único capaz de destruí-lo.

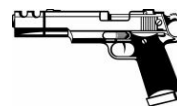
— É isso que quer? Que eu o destrua? Por que não o faz agora que tem a oportunidade?

— Porque essa batalha não é para um soldado raso como eu. Ele é poderoso e, se eu o matar, serei sentenciado à morte também. Esse confronto deverá ser realizado por alguém de maior estatura dentro da máfia, um general como você. Essa batalha agora é sua, e saber que ele foi derrubado pelo inimigo já é o suficiente para mim.

Assinto analisando suas palavras, imaginando o quão quebrado este garoto é. A dor que ele carrega nos olhos assemelha-se à do homem que fui antes de conhecer Angelina. Apenas a casca por fora, oco por dentro.

— Eu prometo, Dener. Patrick está com os dias contados.

PERIGOSAS ACHERON



As horas, os dias e os meses passam lentamente enquanto me restabeleço, deixando-me irritado. Desde que saí do hospital, estou vivendo em hotéis de beira de estrada e de quinta categoria. Locais que considero adequados para passar despercebido, longe dos olhos curiosos. Os dias em coma me debilitaram até o limite, meu corpo ainda está se recuperando dos vários golpes e do tiro que levei. As sequelas foram devastadoras e ainda me sinto debilitado. Mas todos os dias realizo sessões de fisioterapia e exercícios de fortalecimento até à exaustão na tentativa de voltar a ser o que eu era.

Eu e Dener estamos na cola de Patrick, dia após dia, noite após noite. Já sei o seu paradeiro e que ele anda rondando a casa de Andrew. O maldito parece estar determinado a eliminar a minha pequena ou até mesmo sequestrá-la. São

inúmeras as opções. Conheço-o o suficiente para saber que seu ego está ferido. Ele é vingativo além do limite. Patrick está apenas esperando o momento para agir, mas mal imagina a armadilha que o espera.

Enquanto janto no pequeno e enodado bar da espelunca em que estou instalado, toco o terço que Angel me deu e que não retiro do meu pescoço nunca, nem mesmo para tomar banho.

Hoje, pela manhã, recebi algumas fotos dela. Dener se incumbiu de vigiá-la à distância já que eu deveria me manter o mais escondido possível. Além disso, se eu me aproximasse, não conseguiria me conter. As imagens que vi dela fizeram o meu peito sangrar.

Ela estava no cemitério, ajoelhada em frente à lápide do meu enterro simbólico. Angelina estava triste, cabisbaixa, tocava a lápide como se a

PERIGOSAS NACIONAIS

acariciasse. Ver aquilo me torturou de uma forma inexplicável, mas de certa forma aliviou um pouco do meu tormento. Mesmo depois de tantos meses longe, minha menina ainda me amava. Eu sentia. Isso me dava forças para ir até o fim.

Tirando-me dos meus devaneios, Dener entra no local e se aproxima empolgado. O sorriso presunçoso nos lábios indica que ele tem novidades e já imagino do que se trata. Quando ele coloca o celular sobre a mesa, na minha frente, identifico um endereço que tão bem conheço: um hotel de luxo no coração de Manhattan.

— Patrick. — murmuro, compenetrado na imagem do homem disfarçado com óculos escuros e chapéu, entrando no hall do hotel.

— O próprio. — responde pacífico. — O que fará agora? — questiona ao ver que continuo parado, analisando a situação.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso encontrar uma brecha. Imagino que ele esteja sendo escoltado para todos os lados.

Dener puxa uma das cadeiras e senta-se de frente para mim, colocando as mãos sobre a mesa. Ele fala em um tom baixo para não levantar suspeitas dos demais hóspedes que estão ocupando os espaços ao nosso redor.

— Talvez seja viável segui-lo a partir de agora. Em algum momento, ele vai abrir uma brecha. — sugere.

Aceno para a atendente do balcão e indico que me traga um uísque, em seguida, viro-me para o rapaz.

— Farei isso. — respondo e tomo um gole da bebida que a mulher loira acabou de me entregar. — Mantenha-se informado sobre a localização de Patrick, irei atrás dele ainda hoje.

Dener assente, levanta-se e segue em

PERIGOSAS ACHERON

direção à porta de saída. Continuo sentado, tomando os goles da bebida, degustando o sabor amargo que tanto se assemelha ao gosto do meu ódio.



A noite está fria como em seu normal no outono. Em cima da Harley que Dener providenciou para mim, escondido em um beco, vejo Patrick entrar em uma caminhonete e seguir pela estrada, sendo escoltado por outro carro.

Dener está à espreita, esperando o meu sinal para que possa agir e segui-los. Ele será o batedor da nossa caçada. Seguirá na frente. Quando os carros tomam uma distância considerável, indico para que ele os siga e dou prosseguimento ao meu plano. Pelo celular, o rapaz me deixa informado para qual direção ambos os carros seguiram.

Conheço bem a região para onde seguem,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trata-se de um local afastado, longe dos arranha-céus de Manhattan. O State Park é o lugar perfeito para executar tudo o que tenho em mente. Patrick não poderia escolher lugar melhor para fazer seja lá o que que ele tem em mente.

Enquanto Dener me passa as coordenadas, sigo por um atalho pouco conhecido. O trajeto é irregular e só é possível ser percorrido com uma moto. Isso corta a viagem pela metade e me põe a alguns quilômetros na frente de Patrick. O plano é simples. Dener cuida dos capangas de Patrick que estão no carro de trás, tirando-os da pista com um tiro nas rodas do veículo, e eu fico com a melhor parte: matar Patrick.

E dessa forma é feito. Escolho o melhor local da estrada para a emboscada e informo Dener. No meio da pista, jogo o artefato cravado de pregos que preparei e cubro-o com algumas folhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mantenho-me à espreita, escondido no meio do mato, até ver os faróis e a placa do carro de Patrick aproximando-se depois de uma curva. Dener executa a primeira parte do plano, eliminando o carro de trás, aproveitando-se do ponto cego da curva escolhida para essa finalidade.

A reação do carro da frente não é imediata. Alguns segundos se transcorrem antes que perceba a ausência do carro da escolta ou seja avisado pelo rádio.

O carro passa pelo esconderijo onde me encontro e logo mais à frente escuto o barulho dos pneus estourando. O veículo derrapa na pista, perde o controle e capota. Atiro no tanque de combustível e labaredas começam a envolver o carro, obrigando o ocupante a sair. Quero que ele sinta na pele o susto e o mesmo pavor que fez Angelina sentir naquela noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando o vejo sair do veículo, confuso, ferido, tentando proteger-se, decido que chegou o momento de acertar as contas. Neste momento, vestido com minha jaqueta preta, minha cólera e a minha sanha assassina, miro o alvo e caminho em sua direção com determinação. O momento que eu tanto ansiei havia chegado.

O barulho do meu sapato ecoando no silêncio da noite fria, enquanto se choca no chão a cada passo que dou, faz com que o homem que estava agachado, na tentativa de se proteger, volte-se em minha direção. Ele vasculha sua roupa em busca da arma pessoal.

Num primeiro momento, ele não parece me reconhecer, mesmo assim, prepara-se para apontar sua arma com as mãos trêmulas. Então, vejo seu olhar se arregalar, surpreso, quando se dá conta de quem eu sou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se mexa, Patrick. — cuspo seu nome enojado, segurando-me para não lhe dar um tiro fatal na cabeça e acabar tão rápido com a minha diversão.

— Maldito... — Ele cerra a mandíbula irritado e levanta os braços. A essa distância consigo sentir seu nervosismo. — Era pra você estar morto, Alexander!

— É uma pena, Patrick. Eu não estou! — Sorrio, perverso, e dou mais alguns passos na sua direção. — E, para a sua infelicidade, estou muito, muito, irritado. — digo, mantendo meu olhar cravado na fuça do infeliz. — Você sabe. Foram meses em coma, longe da minha mulher, sem sexo. Isso deixa qualquer homem irascível e obcecado por vingança.

— Vá para o inferno, porra! — Patrick cospe no chão, possesso, e eu aproveito seu

PERIGOSAS ACHERON

momento de cólera para baixar minha arma e testar seu autocontrole. Apesar de tudo, ainda sei ser ruim. E o terror nos olhos dos meus inimigos inflam o meu ego, principalmente quando me lembro que esse ser pensou em tocar na minha mulher.

É inevitável. Assim que o homem percebe que estou baixando a guarda, retoma sua arma com toda a pressa para atirar em mim. Mas, em um movimento rápido e certo, atiro, acertando o seu braço em cheio.

— Ahh! Desgraçado! — ele grunhe, surpreso, enquanto encolhe o braço machucado.

Aproximo-me depressa. Chuto seu revólver para o lado e acerto um chute na barriga do infeliz.

O homem se curva para a frente, sem ar, o que me deixa ainda mais irritado ao vê-lo tão fraco.

— Levanta, caralho! — Acerto outro chute

PERIGOSAS ACHERON

em suas costelas — Qual é, Patrick? Só é homem quando está cercado de seguranças, com um revólver na mão? — Agacho-me, ouvindo seus murmúrios de dor e não me contenho. — Nunca senti tanto prazer em matar alguém. — Seguro-o pelos cabelos, fazendo com que me encare. — Lute como homem, caralho!

Patrick sorri amargurado em meio às tremuras do seu corpo, mas não se move.

— Acabe logo com isso, Alexander. Não irei lutar contra o inevitável. — diz calmamente, fazendo o alarme na minha cabeça despertar.

Franzo a testa, desconfiado. Mas minhas suspeitas logo são concretizadas quando sinto o ardor do corte sendo feito por uma faca fincada nas minhas costelas. Caralho! Contudo, eu não fraquejo. Minha sede de sangue é muito maior que a minha dor. Antes que ele possa me apunhalar

com outro golpe, acerto a pistola em cheio na sua cabeça, fazendo-o pender a cara para o lado, em seguida, empurro-o para o chão, com força.

A força do impacto na pista deixa Patrick atordado por alguns segundos. Ele mal consegue se levantar devido à pancada na nuca. É o tempo que preciso para pegar um pedaço de madeira no chão e fincá-lo em seu peito, com toda a minha força e satisfação. Apenas dar-lhe um tiro, não satisfaria a minha ira.

Vejo-o abrir a boca, formando um "o". Os olhos arregalados, surpresos. O sangue escorrendo do ferimento, banhando o chão que estou pisando. Esse é o fim que ele merece.

— Acabou — digo, voltando a me agachar, próximo ao seu corpo.

— Desgraçado! — sussurra com dificuldade, enquanto o líquido púrpura é expelido

pela sua boca.

Lentamente, pego a faca que ele havia usado para me acertar e que caiu do seu lado. Confiro o fio da lâmina de metal entre os meus dedos e, da mesma forma que Robert havia feito comigo, deslizo a lâmina no pescoço de Patrick, na horizontal, tomando todo o cuidado para fazer um corte bem profundo.

O homem ainda se debate, mas é em vão. Seu sangue espirra e banha o meu rosto de vermelho, fazendo-me sentir o gosto único da vitória ao ver a pessoa que tanto fez mal à minha família padecer debaixo dos meus pés.

Capítulo 02



Alexander

O SINO DA CAPELA TOCA, indicando que já está na hora do tão esperado momento. Limpo com um lenço o suor que escorre do meu rosto, evidenciando o quanto estou nervoso. Mantenho minha atenção dirigida à porta de entrada enquanto todos os poucos convidados se viram também, no mesmo momento, atentos a qualquer movimento vindo lá de fora.

As notas nupciais se iniciam, fazendo meu coração bater descontrolado dentro do peito. Meu

PERIGOSAS NACIONAIS

ar falta quando Angelina entra pela porta, acompanhada do pai, e eu finalmente posso vê-la dentro do vestido branco, com um fino véu sobre a sua cabeça. A sua imagem é angelical, quase etérea. Sorrio como um bobo quando ela dá um passo na minha direção, também sorridente, segurando um buquê de rosas brancas que ela tanto ama. Nossos olhares se mantêm vidrados um no outro, atraídos como ímãs, impossível de serem desviados, mesmo com a finíssima camada de tecido que cobre o seu rosto.

Cada passo que ela dá na minha direção, lentamente, caminhando sobre as pétalas de rosas no chão, relembro o quanto sofri por ter ficado tantos meses longe do meu anjo. Mas cada segundo de dor e angústia ficaram para trás assim que a tive novamente em meus braços e, mais uma vez, a fiz minha de forma dura e bruta, enquanto a

PERIGOSAS ACHERON

imprensava na parede de um hotel próximo à Times Square.

Naquela noite, até o inferno ficou chocado com tudo o que fiz com ela. Mas eu não me aguentava mais de tanta saudade e tesão. Eu estava sem controle algum e Angelina mais faminta do que nunca.

Passo as mãos no paletó chumbo, deslizo meus dedos até o colarinho da minha camisa e descaso um botão, sufocado, procurando não demonstrar o nervosismo tão evidente que me consome e me deixa impaciente. Caralho! O que me faz ficar assim aflito? Ela já é minha, eu sou dela... Talvez seja a certeza de que não a mereço e um temor obscuro de que isso não seja real.

Quando Angelina para na minha frente, e eu seguro sua mão, percebo o quão gelada ela também está.

Andrew me encara com o olhar severo, deixando em evidência que estou sob a sua mira caso saia dos trilhos, dá meia volta e se senta ao lado de Jenna e as minhas crianças: John, Caleb e Kaleo. Sua ameaça velada é desnecessária. Farei tudo que estiver ao meu alcance para cuidar da minha mulher e dos meus filhos com total devoção.

Curvo meus lábios em um sorriso com segundas e terceiras intenções na direção de Angelina, aperto os seus dedos levemente e em seguida toco o véu que cobre o seu rosto. Subo o tecido devagar, admirando o pescoço delicado, os lábios vermelhos e inchados que tanto amo ter entre os meus dentes, deposito um beijo em sua testa e aproximo o meu rosto do seu ouvido.

— A melhor parte de tudo isso, é saber que daqui a poucas horas eu poderei te comer em cima da mesa de jantar e depois na janela do hotel sem

PERIGOSAS NACIONAIS

que você me diga a cada cinco minutos que é pecado. Eu estou insano de tanto tesão, pequena.

Angelina solta uma risadinha discreta, os pelos do seu pescoço arrepiado, e passa mão pelo meu braço.

— Eu nunca disse isso, Alex. Apenas ficava com dor na consciência quando fazíamos essas safadezas sem receber as devidas bênçãos — sussurra com a voz manhosa que se assemelha a um gemido, forçando-me a morder o lábio inferior. — Você é muito libertino, meu futuro marido.

— Não vejo a hora de sentir você chupando o meu pau, futura esposa.

Ela se afasta e me encara alarmada, olha em volta para conferir se alguém ouviu o que eu disse e logo se aproxima, dando-me um beliscão na barriga como uma forma de aviso para que eu fique quieto. O pior é que seu toque nessa região me deixa ainda

PERIGOSAS ACHERON

mais aceso. Delícia! Meu pau até treme.

— Provoca mais, Angelina... — pisco, descaradamente.

— Alex, por favor, comporte-se — rebate, envergonhada.

Ainda abro a boca para provocá-la um pouco mais, mas o limpar de garganta que ouço vindo da nossa frente, faz com que eu recobre a sensatez, desça ao chão e relembre que estou dentro de uma igreja, aos pés de um altar, e agora o padre nos observa com austeridade.

Angelina instantaneamente ajeita o véu sobre seu rosto, vira-se na direção do sacerdote e me cutuca nas costelas com o cotovelo, para que eu pare de olhá-la com cara de cachorro faminto e siga as instruções do padre.

Ela passa as mãos no meu braço e eu balanço a cabeça de um lado a outro, transbordando

PERIGOSAS ACHERON

de felicidade. Antes que o padre dê início à celebração, olho para trás e vejo todas as pessoas presentes. Pessoas que entraram em nossas vidas com propósitos que, ousar dizer, articulados por alguma força superior. Cada uma delas teve sua parcela importante, em cada momento oportuno.

Vejo Jenna sorrir emocionada com o meu filho nos braços. Do seu lado, Andrew acena em aprovação, curvando os lábios em um sorriso discreto e, na ponta direita da capela, sentado próximo a uma das portas de saída, está Dener, o rapaz responsável por eu ainda estar vivo.

Ele balança a cabeça na minha direção e eu aceno satisfeito e agradecido. O que ele fez por mim, jamais poderei pagar. Será uma dívida de gratidão eterna. Volto a me virar na direção do sacerdote e aguardo o início da celebração.

O homem dá início ao novo marco da

minha vida. O momento em que faço de Angelina minha esposa. Apesar de não precisar de nada disso para saber que ela será para sempre minha, sei o quanto este momento é importante para ela.

Observo-a enquanto ela mantém seu olhar fixo no padre, hora ou outra desviando o rosto para os lados, fitando na direção de onde estão os *groomsmen* e as *bridesmaids*. Percebo que ela está nervosa, emocionada. Sinto meu coração bombardear forte, dando batidas frenéticas a cada segundo que a observo. Internamente, agradeço aos céus por tê-la ao meu lado. Não apenas como minha amante de todas as noites, mas como a minha companheira de todos os dias.

O sacerdote diz algumas coisas, mas não estou concentrado o suficiente para compreender os detalhes. Minha atenção está completamente direcionada a ela e à vida que pouco a pouco

estamos construindo juntos.

Angelina passa a mão por baixo do véu para secar uma lágrima e vira-se na minha direção quando chega a hora de declarar os seus votos. Trêmula, mas ainda assim linda, vejo-a abrir um pedaço de papel e, ainda acanhada, começar a falar. Só agora me dou conta de que não preparei nada disso, muito menos fiz um ensaio do que deveria dizer em frente ao espelho. A verdade é que não tenho ideia do que irei falar a ela agora, e realmente sou um imbecil por não ter colocado no papel os meus votos, o mínimo que ela merecia. Mas tudo em mim se acalma quando o som doce de sua voz invade os meus sentidos. Percebo que um simples pedaço de papel é muito pouco para acomodar tudo que sinto por esta mulher.

Ela segura em minha mão e, encarando-me, diz:

— Nós éramos tão imperfeitos quando nos conhecemos, que as peças tortas que nos formavam acabaram se encaixando em algum momento, tornando-nos um só. E foi o encaixe mais perfeito possível. — Angelina sorri e faz uma pausa com a voz falha — Eu amei você, Alex... desde o momento em que meu coração errou a primeira batida quando o seu olhar penetrou no mais profundo da minha alma. Eu amei você desde o primeiro momento em que me tocou e senti o calor e a força que você emanava. — As palavras dela aquecem o meu peito e fazem os meus olhos arderem. Mas eu prefiro morrer antes de começar a chorar aqui na frente de todos. Caralho! Por que ela tem que ser tão linda? Tão perfeita? — Eu só posso agradecer a Deus por Ele ter te colocado na minha vida. Não consigo imaginar um futuro sem você e os nossos filhos nele. Não consigo nem sequer pensar na possibilidade de viver uma vida sem ti,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque foi nos seus braços que eu conheci o que é amar alguém além do limite, e foi com você que eu aprendi a ser forte. É por você que meu coração bate descompassado todos os dias. — Quando ela termina de falar, pareço não ter mais sentidos, pois tudo em mim está em transe.

Ouçó os suspiros das pessoas em nossa volta, ouçó as palmas, mas só consigo me concentrar em nós dois. Porra, menina.

— Angel... — sussurro o nome dela, ainda mais nervoso do que quando entrei. — A verdade é que... — minha voz falha quando tento falar, nunca fui adepto a expressar sentimentos. Contudo, respiro fundo, fecho os meus olhos e logo volto a encarar os olhinhos que me encaram com tanta expectativa, ignorando completamente a presença de outras pessoas ao nosso redor. No momento, somos apenas eu e ela. — A verdade é que eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escrevi os meus votos em um papel. Peço que me desculpe por ser este bruto que não sabe sequer escrever o que sente. Mas espero que sirva o que o meu coração tão desesperado grita, mesmo que seja breve. Ele diz que o sentimento que nutre por você é maior que o céu e a terra, juntos, e que nem todas as eras deste mundo serão capazes de diminuir um por cento do quanto eu amo você, minha menina... minha força! Meu universo agora é você e os nossos filhos. Eu prometo, Angelina, amar e respeitar você, todos os dias, sempre. — Sorvo o ar para os meus pulmões quando ouço seu choro baixo. Minha Angel me abraça apertado, interrompendo a minha fala, e eu preciso usar todo o meu autocontrole para não me derramar também.

Olho em volta, para as pessoas que nos encaram emocionadas. Uma salva de palmas invade a capela e, neste momento, Angelina se afasta,

PERIGOSAS ACHERON

ainda aos prantos.

O padre dá continuidade à celebração, damos o “sim” definitivo, trocamos os anéis de casamento e, após receber as bênçãos, finalmente posso retirar o véu que cobre o seu rosto e beijar sua boca. Nosso beijo tem sabor de conquista e desejo.

— Para sempre minha, Angelina —
sussurro em sua boca.

— Para sempre sua, Alexander.

Com nossas mãos entrelaçadas, seguimos em direção à saída da capela, rumo à vida que nos aguarda.

Os convidados nos seguem e, ao chegar na porta, abraço minha esposa com todo meu amor, enquanto a brisa do fim da tarde sopra as nossas roupas e balança as folhas das árvores de um lado a outro. Nossos filhos nos alcançam, e nos abraçamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos juntos, formando uma aliança quántupla, um quinteto resplandecente de amor e afeto.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03



Angelina

DENTRO DO ABRAÇO DO MEU MARIDO e rodeada pelos meus outros três amores, sinto-me realizada. Transbordante.

Após alguns segundos com essa paz e felicidade que me atinge com tanta força, afasto-me e encaro o Alex, imergindo nos olhos verdes brilhantes como as estrelas.

— Mal posso acreditar que agora você é meu esposo. — digo, fitando-o.

Alex sorri e toca a minha face, evidenciando o quanto está feliz.

— Nunca na vida quis tanto ser algemado. — gargalho e balanço a cabeça. É inacreditável a forma de como ele é tão descarado.

Os convidados se aproximam e nos parabenizam pela união. Afasto-me do Alex e das crianças para cumprimentá-los, um por um, até que chega a vez de Andrew e então ele também me abraça, emocionado.

— Parabéns, filha! Desejo toda a felicidade do mundo a vocês — diz e deposita um beijo na minha testa.

— Obrigada, papai — respondo, compenetrada em suas feições.

Papai, apesar de ter mais de quarenta anos, ainda é incrivelmente bonito, e os poucos fios brancos que compõem seu cabelo e a barba dão-lhe

PERIGOSAS ACHERON

um charme especial.

— Eu amo você, criança — declara com os seus olhos fixos no meu rosto. — Você foi o melhor presente surpresa que alguém poderia ganhar. Estou orgulhoso de ser o seu pai.

— Também amo você, papai. — Abraço-o e encosto minha cabeça no seu peito, ouvindo seus suspiros profundos que tanto me acalmam. — Mas, agora, vamos festejar, não me faça chorar de novo, por favor. — sussurro e limpo uma lágrima que teima em escapar.

Andrew sorri e segura o meu ombro, fazendo com que eu o encare. — Vamos lá, vamos comemorar este casamento em grande estilo — Contudo, assim que ele termina de falar, vejo sua atenção ser desviada para um ponto específico atrás de mim. Seu olhar brilha.

Alexander também parece se dar conta de

PERIGOSAS ACHERON

algo, pois me fita e caminha na minha direção com a expressão indecifrável. Curiosa, viro o meu corpo para ver o que está havendo e o que vejo faz meu coração acelerar a níveis extremos.

O vento balança os cabelos castanhos dela, deixando suas feições emolduradas e joviais. Ainda em choque, ergo a barra do meu vestido e desço os poucos degraus com pressa, indo em sua direção.

Quando me aproximo o suficiente, Kate me abraça em lágrimas, como se não fosse me soltar nunca mais.

— Kate — sussurro seu nome com a voz embargada, tamanha é a saudade que sinto.

— Me perdoa, Angel. Me perdoa por ter te deixado sozinha naquela noite. Eu não...

— Shiii... Kate. — interrompo-a e a abraço mais uma vez, fortemente. — Esquece isso minha, amiga. Sou eu quem devo te pedir perdão por tudo

PERIGOSAS ACHERON

o que aconteceu. Foi minha culpa.

— Eu sinto tanto, Angel. Tanto. — diz, pesarosamente. — Foi tão difícil vir até aqui, mas eu precisava te ver. Te parabenizar por este dia tão especial.

— Eu estou tão feliz que tenha vindo. — Afasto o meu corpo do dela e a olho com mais calma. Meu coração se parte ao ver que o brilho dos seus olhos não existe mais, e as olheiras profundas evidenciam o seu sofrimento. No entanto, faço o possível para disfarçar o incômodo que sinto no meu peito ao vê-la neste estado tão caótico.

— Eu amo muito você, Angel. Espero que possa me perdoar algum... — Sua insistência em pedir perdão deixa-me angustiada e aflita. Interrompo-a.

— Kate, não se aflija mais, passou. O

PERIGOSAS ACHERON

importante é que estamos aqui agora, juntas. — Limpo uma lágrima que escorre pelo meu rosto e a encaro condoída. A culpa está me corroendo por dentro. — Eu também amo muito você, minha amiga.

Vejo os rastros de um sorriso surgirem em seu rosto, mas logo somem e então ela desvia o olhar.

— Angel, eu já estou indo. — diz, fitando-me. — Vim até aqui apenas para ver você e entregar algo.

Arregalo os olhos, surpresa, sentindo um aperto no peito quando ouço suas palavras.

— Não vai ficar para o jantar? — questiono assim que ela se afasta.

Kate olha de mim para todos os presentes que nos encaram curiosos da porta da igreja e balança a cabeça negativamente.

— Não. Eu não consigo... — Uma lágrima escorre da sua face, mas ela a seca com a palma da mão.

— Tá tudo bem? — Ouço a voz preocupada de Andrew atrás de mim e me viro na sua direção.

Percebo que ele analisa Kate com curiosidade e um sinal de apreciação no olhar. Mas minha amiga simplesmente baixa a cabeça, desviando sua atenção, e dá um passo para trás.

— Está tudo bem, papai. — digo baixinho. Percebo que Kate está acuada, parece amedrontada — Pode me ajudar com os outros, por favor? Eu já estou indo. — peço como um pedido velado de desculpas.

Com as sobrancelhas franzidas e o olhar confuso, ele assente. Vira-se e segue para onde estava.

— Angel, eu já vou... eu nem deveria ter

PERIGOSAS ACHERON

vindo e... não estou me sentindo muito bem. — diz cabisbaixa. Visivelmente incomodada.

— Não fica assim, Kate, por favor. Não vá — peço.

— Eu sinto muito. — ela nega e estende as mãos na minha direção. Só agora percebo que ela segura um embrulho marrom. Tem o formato de uma caixa. — Tem algo para você aqui dentro, mas peço que não abra agora. — O olhar castanho me encara profundamente — Abra depois da sua lua de mel, depois que aproveitar bastante este momento da sua vida. Pode fazer isso por mim? — questiona.

Sem muitas alternativas, assinto e recebo o embrulho que ela me entrega com as mãos trêmulas. Kate me abraça mais uma vez, com força, como se essa fosse uma despedida dos anos que passamos juntas, em seguida, vira-se e caminha na direção de um carro cinza estacionado a alguns

metros de distância. De onde estou, consigo ver a silhueta de uma mulher que se assemelha a ela dentro do carro. Imagino ser a sua mãe.

Como um aperto no peito, suspiro fundo e retorno para a escadaria da igreja, onde finalmente posso me confortar dentro do abraço forte do meu marido.



Um a um, os convidados sentam-se em seus lugares nas mesas postas no jardim da casa do meu pai. A comida e as bebidas são servidas. Todos conversam animados e parecem se divertir bastante. Com uma rosa branca em meus dedos, um pouco afastada da multidão, relembro a conversa que tive com Kate e o embrulho que ela me entregou. Fico intrigada, imaginando do que se trata e o porque de todo esse mistério. Contudo, vê-la de novo me deixou um pouco mais tranquila. Eu precisava

fechar esse ciclo para ser verdadeiramente feliz.
Meu coração sorri.

Vejo Alexander conversando com algumas pessoas, mas logo sou notada pelos seus olhos de águia. Lentamente, com duas taças de champanhe na mão, ele se aproxima.

— Oi — diz quando para na minha frente.

— Oi — respondo, fitando-o.

Sem o terno cor de chumbo, Alexander usa apenas a camisa social cinza, com alguns botões abertos que mostram parte do seu peito. Pego uma das taças da sua mão e tomo um gole da bebida transparente. Sorrio quando engulo o líquido refrescante, sentindo as bolhas fazerem cócegas na minha garganta. Alexander enlaça a minha cintura com a mão grande enquanto o olhar marcante se mantém preso ao meu.

Observo seus traços másculos com desejo.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A barba bem talhada começando a despontar, os cabelos presos em um coque. Mordo o meu lábio quando ele envolve o meu corpo ainda mais e inspira o meu cheiro. O arranhar da sua barba no meu pescoço arrepia-me e faz com que eu feche os olhos com a sensação deliciosa.

Deposito minha mão na pele exposta do seu peito e arfo assim que ele alcança o lóbulo da minha orelha e mordisca.

— Que vontade de foder gostoso, Angelina. Consumar logo nosso casamento — sussurra em meu ouvido, fazendo-me sorrir com as suas palavras sujas.

Meu corpo inteiro é eletrizado.

— E eu não vejo a hora de poder ficar a sós com você, meu amor.

— Quer dar pra mim, é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encosto minha cabeça em seu peito e gargalho, escondendo o meu rosto na sua camisa. Céus, como ele é depravado.

— Sonho com o dia em que você será um pouco mais romântico e falará “fazer amor”, não “foder”. — provoco.

— Podemos fazer um acordo se você preferir — diz libidinoso.

Ele sorva alguns goles da bebida, agacha-se e põe a taça no chão, para logo depois retornar à posição anterior.

— Eu falo todas essas coisas que vocês mulheres gostam de ouvir e ainda faço serenata de amor. — Sorri safado. — Mas quero algo em troca, você conhece meus termos.

Reviro os olhos quando ele vem com mais uma das suas chantagens nas quais eu sempre caio.

PERIGOSAS ACHERON

— Diga! — Sou direta.

— Diga que quer o meu pau na sua boceta, Angelina.

— É apenas isso? — indago provocativa. — Eu quero você dentro de mim, amor.

— Resposta errada. — Sinto seus dedos sendo cravados na minha cintura, por cima do vestido branco, e grunho quando ele sussurra maliciosamente no meu ouvido — Quero ouvir você falando com estas palavras. Diga que quer o meu pau dentro da sua boceta!

— Ai — gemo baixinho com o arrepio que me provoca e faz uma quentura incontrolável nascer no meu ventre. Mas procuro ao máximo manter o meu controle e fingir que não caí em suas provocações.

— O safado boca suja aqui é você, não eu.
— Viro o meu rosto em direção ao aglomerado de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas, procurando fugir das suas investidas. — Precisamos retornar para a festa, estamos sendo inconvenientes, falando safadezas aqui no jardim enquanto os nossos convidados estão lá largados. — Dramatizo.

— Vai dizer que não gosta do seu marido depravado? — Sinto o toque da sua mão sobre a minha e logo seus movimentos direcionam a minha mão até a sua virilha. O volume rochoso e quente faz minhas pernas temerem.

— Alex... — A boca libidinosa alcança a pele exposta do meu pescoço e chupa para depois lambe. Ofego. — Amor, por favor, vamos dar atenção aos convidados.

— Está tão gostoso assim — sussurra enquanto faz com que eu aperte seu pênis por cima da calça social.

Empurro-o, mas Alexander nem ao menos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se move e ainda me aperta mais contra si. Os lábios famintos alcançam os meus e os morde com desejo. Nem ao menos percebo quando entrelaço seu pescoço com as minhas mãos e me entrego às investidas da sua boca que explora a minha com tanto desejo.

Minha intimidade lateja, ansiando em ser preenchida por ele. Seus toques selvagens na minha cintura sobem pelo meu corpo até alcançar um dos meus seios. É delicioso e intenso, de uma forma que não consigo resistir. A saudade dos dias em que passamos separados ainda se faz presente todos os dias. Contudo, quando ouço o limpar de garganta de alguém próximo a nós, abro os meus olhos assustada e empurro Alexander com toda a minha força.

Viro-me para o lado na direção das vozes e vejo Jenna me encarando um pouco sem graça. Ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar na direção dos convidados, percebo que algumas pessoas nos fitam incrédulas, mas assentem cúmplices, como se dissessem “eu entendo que vocês estão loucos para se comerem”.

Coro envergonhada, mas acabo sorrindo do meu próprio mico. Olho para o meu marido que não parece se importar nem um pouco com o flagra e me aproximo de Jenna. Alexander me acompanha em silêncio, ficando nas minhas costas.

— Finja que não viu isso, pelo amor de Deus. — sussurro.

Jenna tenta esconder o riso, mas falha miseravelmente e responde:

— Eu posso até fingir, minha filha. Mas garanto que os convidados, não! Vocês estavam praticamente se comendo.

Franzo a testa alarmada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jenna, até você? — Cruzo os braços enquanto observo a mulher se divertir com a minha vergonha. Depois dessa, eu certamente matarei o Alex.

— Que é isso, minha filha? Vocês agora são casados e já têm um filho. Todos aqui presentes sabemos o que já fizeram e o que irão fazer daqui a algumas horas. Em se tratando da peça que é o seu marido, posso imaginar as perversões.

— Jenna! — repreendo a mulher que sorri ainda mais.

— Não disse nenhuma mentira... mas enfim. O seu pai está à sua procura e foi por isso que interrompi vocês.

— Onde ele está?

— Lá na sala, com alguns amigos.

— Certo. Diga a ele que já estou indo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jenna assente e vira-se na direção da porta de entrada da mansão.

Dou um último beijo no meu marido que ainda está impossibilitado de aparecer em público por causa do volume entre as pernas e sigo até a sala. Encontro papai cercado de alguns amigos, ele está tão envolvido na conversa que mal se dá conta da minha presença. Então decido trocar o vestido de noiva por outro mais confortável para depois falar com ele.

A peça delicada cai no chão quando finalmente Jenna termina de descascar o último botão em minhas costas. Não é um vestido extravagante ou chamativo. É simples, de uma beleza singela que casou perfeitamente com o meu corpo. Pego o tecido com cuidado e o abraço, feliz. Arrumo-o dentro do armário do meu quarto que ainda está intacto na casa de Andrew, pego outro

PERIGOSAS ACHERON

vestido branco, batendo na altura dos meus joelhos e o visto. Jenna me ajuda a soltar os grampos dos meus cabelos e, assim que fico pronta, ela sai do quarto.

Respiro fundo, retoco o meu batom e sigo na direção da porta. Não sei o que papai quer falar comigo, mas com certeza irei gostar.

Antes de seguir até a sala, passo no quarto onde Kaleo está dormindo profundamente. Dou vários beijos no meu pequeno, admirada do quanto ele está a cada dia mais parecido com o pai. Acaricio seus cabelos macios com orgulho e saio.

Caminho devagar pelo corredor, equilibrando-me em cima do salto prateado com que me casei. Meu sorriso está estampado de uma orelha a outra.

Desço as escadas que dão acesso à sala de visitas, sentindo o meu corpo flutuar. Pego outra

taça de champanhe, enquanto uma música suave começa a tocar, e tomo um gole. Não satisfeita, repito o mesmo processo mais algumas vezes, balançando o meu corpo no ritmo da música. Sinto-me leve e realizada.

Devolvo a taça à bandeja, dou alguns passos para trás e viro-me para ir até onde está o meu pai, contudo, assim que me movo, esbarro em alguém. Os braços fortes me sustentam e impedem que eu me desequilibre. Quando levanto o meu olhar, dou-me conta de que se trata do amigo do meu pai: Carlos, se não me engano.

— Me desculpe, eu estava distraída — digo, retraída, e me afasto.

O homem me analisa detalhadamente de cima abaixo, como fez da outra vez que eu o vi aqui na casa do meu pai. Mas o que será que ele faz aqui na festa do meu casamento? Não me lembro

de tê-lo visto na igreja.

— Angelina. Como é bom revê-la — diz, pegando na minha mão, onde deposita um beijo. — Está lindíssima.

— Obrigada — respondo receosa. — Bom... eu vou... — tento dizer que vou até o meu pai, contudo sou interrompida por algo que ele diz e que faz o meu sangue gelar.

— É uma pena ter se casado, Angelina. Nós daríamos bem juntos — pisca descaradamente.

Abro a boca incrédula com o que ele acabou de dizer na maior cara de pau. Retraio-me. Quem este homem pensa que é?

— Não posso dizer o mesmo, Carlos. Nem ao menos te conheço — digo nervosa.

— Não? — O homem se aproxima e encosta o rosto no meu. Seu grande porte e as

safiras hipnotizantes do seu olhar me deixam ainda mais receosa. Surpresa, dou alguns passos para trás até me encostar na parede. — Não foi o que o seu olhar disse da última vez em que estive aqui. Quase me comeu com os olhos.

Meu corpo treme de nervosismo com a audácia do sujeito. Como papai pode ser amigo de um imbecil desses? Empurro-o e abro a boca para responder-lhe à altura, contudo, quando olho atrás do seu ombro, vejo nitidamente o olhar ameaçador de Alexander. Mas o que mais me apavora não é a sua ira e sim sua expressão de espanto e decepção. Meu Deus, ele ouviu tudo que esse imbecil acabou de dizer.

Capítulo 04



Alexander

ANGELINA ME DÁ UM BEIJO DELICIOSO pra caralho na boca e sai, indo ao encontro do pai.

Sigo na direção contrária, para o jardim, onde há algumas árvores. Escondo-me debaixo das sombras e ajeito o pau dentro da calça. O moleque está todo babado de tanto tesão. Se Jenna não tivesse nos interrompido, eu com certeza teria pegado Angelina aqui mesmo no jardim. Os meses que passei longe da minha garota, fizeram com que a vontade de estar dentro dela aumentasse a níveis extremos. Que vontade de foder do caralho!

Ajeito o zíper da calça social e respiro fundo. Quando o traidor do meu cacete finalmente volta ao normal, sigo na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção da mansão para encontrar Angelina e convencê-la a irmos logo para um hotel. Fodam-se os convidados.

Assim que me aproximo da porta, ouço a voz de John me chamando e então paro. Logo atrás dele está Caleb. Os garotos estão animados. Correm até mim e me abraçam satisfeitos. Caleb ainda é pequeno, mas é esperto demais para a idade e não cala a matraca um minuto. Confesso que nunca me imaginei tendo uma família tão volumosa e barulhenta, mas estou feliz como nunca imaginei que poderia ficar.

Caleb logo retorna sua atenção para o grupo de crianças que correm no jardim. Continuo conversando com John que já está bem crescido. Após alguns minutos ele sai ao encontro de alguns amigos que o aguardam.

Algumas pessoas me cumprimentam um pouco receosas e não estendem a conversa. Internamente agradeço por não ser muito atraente para os cumprimentos, até porque não consigo me concentrar em mais nada agora a não ser estar com ela.

Arregaço as mangas da camisa, pego um copo com uísque e caminho para a sala, objetivando encontrá-la. Observo Andrew conversando com algumas pessoas, envolvido. Vasculho o local mas não a vejo em nenhum lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Decido esperar um pouco.

Os minutos se arrastam, largo o copo de uísque em um aparador e permaneço escorado na parede com as mãos nos bolsos da calça. Pouco tempo depois, vejo-a descer as escadas usando um outro vestido e os cabelos soltos. Sorrio vendo minha mulher andar tão elegante e dona de si. Ela está maravilhosa.

Fico observando-a de longe, vendo Angelina tomar alguns goles da taça de champanhe e, ainda um pouco tímida, balançar o corpo no ritmo de uma música suave que passa a tocar. Meu pau começa a despertar de novo e tudo o que penso é em fincá-lo dentro dela.

Movo-me e, devagar, rumo em sua direção, passando pelos grupos de pessoas que conversam aleatoriamente. Estou a alguns metros de distância quando a vejo esbarrar em alguém.

Pela forma surpresa com que ela olha o homem na sua frente, concluo que já se conhecem. Isso faz meus ciúmes aflorarem. Meu sangue ferve.

Angelina fala algo com o homem, ele segura sua mão e deposita um beijo. Apresso o meu passo, estarrecido, e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximo o mais rápido possível na intenção de tirá-la de perto dele.

Vejo nitidamente quando Angelina se afasta do cara, mas ele não se dá por vencido e praticamente a encurrala na parede. Aproximo-me depressa, pronto para quebrar a cara do maldito e deixar seus dentes no chão, mas o que escuto dele faz com que eu pare a poucos metros de distância. Meu coração parece parar de bater.

— Não foi o que o seu olhar disse da última vez em que estive aqui. Quase me comeu com os olhos. — Ouço as palavras maliciosas do cara e simplesmente perco a razão. O tempo parece parar à minha volta.

Como assim? Ele já esteve aqui antes? Eles... não é possível... Angelina ficou com este homem?

Meu corpo inflama em ira, meu peito se retrai em uma fígada dolorosa. Tenho vontade de matá-lo com minhas próprias mãos por tê-la tocado.

Angelina o empurra, irritada, contudo fica paralisada quando se dá conta da minha presença logo atrás dele. Trinco os dentes e fecho os meus punhos, mal podendo acreditar que ela fez uma porra dessas comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ver que Angelina está olhando em minha direção, o imbecil se vira, mantendo um sorriso cínico no rosto. Não me contenho, eu não consigo.

Quando ela ruma em minha direção, assustada, chamando o meu nome, ignoro-a e sigo na direção do cara. Sem esperar nem um segundo, acerto-o com um soco no maxilar. Estou possesso. As pessoas às vezes pedem para levar um tiro no cérebro.

— Alex... amor... — ela me chama assustada e toca o meu braço.

O homem volta a me encarar após se recuperar do soco. Seus olhos assemelham-se a labaredas flamejantes de puro ódio. Com a mão no maxilar, ele limpa algumas gotas de sangue que escorrem da sua boca, mas não parece se intimidar.

Vejo-o cuspir no chão, mais precisamente nos meus pés, demonstrando que não sente medo. Preparo-me para acertá-lo outra vez, mas Angelina simplesmente se põe na minha frente, implorando para que eu não faça nada.

Algumas pessoas se juntam à nossa volta, surpresas com a minha ira, mas eu não ligo. Logo Andrew aparece,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questionando que merda está acontecendo. Também não lhe dou atenção.

Como um touro selvagem, soltando fogo pelas narinas, continuo encarando o *playboy* engravatado, olho no olho.

— Alex... por favor. — diz minha esposa, aflita.

— Me espere no carro, Angelina — ordeno sem encará-la.

— Alex, para. Não é nada disso...

— Já disse pra me esperar no carro, Angelina.

— Para com isso, por favor me ouça... — ela pede, puxando o meu braço com brusquidão. Fecho os meus olhos por alguns segundos, em seguida a fito.

Ela implora silenciosamente para que eu a ouça, mas quando imagino que outro homem tenha tocado em um único fio de cabelo do meu anjo, perco o autocontrole.

— Me espere no carro, Angel — peço, procurando não alterar a voz ainda mais. Mesmo que eu esteja quase explodindo por dentro.

Percebendo que não estou em um bom momento, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assente. Devagar, Angelina me solta e sai da minha vista.

Não sei o que pensar, nem o que fazer agora. Só sei que os ciúmes que sinto dela estão me corroendo como ácido, e isso machuca pra caralho.

As pessoas à minha volta retornam às suas atividades anteriores, exceto Andrew que faz mais alguns questionamentos a mim e ao maldito que está na minha frente.

Antes de sair da sala, fito o homem uma última vez, deixando claro que se ele voltar a se aproximar dela as coisas não terminarão tão bem assim.

Em passos rápidos, caminho na direção do meu Impala que deixei estacionado do outro lado da rua. Ao longe, vejo Angelina próximo à porta do veículo. Ela anda de um lado a outro, ansiosa.

PERIGOSAS ACHERON

Angelina

Ver Alexander se aproximar do carro com tamanha ira estampada no olhar, e até mesmo na sua forma de andar, bruto e viril, faz com que minhas pernas tremam de nervosismo. Encosto-me na porta, receosa, quando ele se aproxima e nada diz. Mesmo alguns centímetros distantes, consigo ouvir sua respiração descompassada.

Em silêncio, afasto-me para que ele abra a porta do carro e entre sem qualquer gentileza. Dou meia volta e entro do lado do carona. Todo o meu corpo treme, e eu nem ao menos sei como devo começar a me explicar. Alexander provavelmente entendeu tudo errado e tudo que não quero agora é irritá-lo ainda mais.

Ele dá a partida no carro e arranca a toda velocidade. Ajeito meu vestido enquanto tento controlar um pouco da minha ansiedade e o firo. A testa franzida e o maxilar cerrado deixam em evidência o quanto ele está bravo, muito bravo.

Engulo em seco e morderisco o lábio receosa, porém, chamo-o.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alex... amor... eu...

— Agora não, Angelina. — sua voz grave me corta, antes mesmo que eu possa terminar a frase. Seu olhar continua cravado na direção do carro.

Ficamos no mais profundo silêncio dentro do Impala, até ele estacionar em frente ao prédio do hotel onde havíamos planejado passar nossa noite de núpcias . Engulo em seco já imaginando o que ele pretende. Depois dessa noite, eu certamente terei dificuldades para andar nos próximos dias.

Alexander sai do veículo e aguarda para que eu o acompanhe. Assim que me aproximo, sua mão possessiva entrelaça a minha até chegarmos na recepção, onde ele faz o *check-in*.

Após pegar a chave da suíte na qual iremos passar a noite, seguimos diretamente para o elevador, em passos rápidos.

Meu coração bate descompassado dentro do peito enquanto aguardo a porta se abrir. Sinto os olhos flamejantes de Alexander queimar as minhas costas. Minha garganta fica seca em expectativa de todos os mix de sensações que ele me faz sentir apenas com um olhar, principalmente agora com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda essa ira visceral. Sinto-me como uma virgem intocada, à espera da sua primeira noite com o homem que ama.

Quando as portas finalmente se abrem, e eu entro, sou surpreendida por suas mãos ágeis que começam a apalpar o meu corpo por trás. Seu membro duro sendo imprensado nas minhas costas me faz soltar um arquejo de prazer.

— Você vai pagar com juros todo o ciúme que me fez passar — grunhe no meu ouvido. — Vou te foder de todas as formas possíveis até você esquecer que algum dia foi tocada por outro homem, caralho. — Alexander enrola os fios do meu cabelo em sua mão e os puxa para trás, não muito forte, apenas o suficiente para que eu penda a cabeça e ele tenha acesso ao meu pescoço, onde começa a morder e chupar incessantemente.

— Ai — ofego e firmo-me no metal das paredes do elevador, minhas pernas tremem de excitação e desejo.

Ainda tento abrir a boca para contestá-lo e dizer que nunca fui tocada por outro homem, nem mesmo quando pensei que ele estivesse morto. Mas perco todo o ar e a fala quando sinto seus dedos deslizarem para dentro do meu vestido, alcançando a barra da minha calcinha, por trás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus... Alex... — grito, surpresa, assim que ele afasta as minhas pernas com as suas e logo em seguida puxa o tecido fino da minha calcinha para o lado e me penetra fundo com um dedo. Meu corpo parece perder os sentidos.

— Gosta que eu meta assim, não é? Diz!

Como resposta, apenas gemo. Não consigo pensar coerentemente com ele me torturando dessa forma. Eu preciso de mais, apenas um dedo não é suficiente para me satisfazer.

Como se adivinhasse o que se passa na minha cabeça, Alexander retira sua mão do meu sexo e vira o meu corpo bruscamente, prensando-me no metal. Sua mão segura o meu maxilar com força, forçando-me a encará-lo.

Os olhos esverdeados fitam os meus e passeiam por todo o meu rosto, parando na curva dos meus lábios. Ofego, anseio. Praticamente imploro para que ele me beije. Quando a sua boca toma a minha com ferocidade, e eu sinto sua língua me invadindo, passo os meus braços pelo seu pescoço e o puxo mais para mim.

Apalpo o seu peito e continuo deslizando os meus dedos pelo seu abdômen até parar no cócs da sua calça. Sem cerimônias, toco o seu pênis por cima da calça e aperto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alexander geme nos meus lábios e eu praticamente choramingo com tanta vontade de tê-lo dentro de mim.

Sinto todo o seu volume preenchendo a palma da minha mão, é inebriante. Faz-me perder a linha completamente. Quando percebo, já estou com os dedos no zíper da sua calça, descendo-o. Porém, antes mesmo que possa concluir o ato, somos surpreendidos pela porta do elevador que se abre e um casal nada amistoso se aproxima da porta, discutindo acirradamente. Somos pegos no flagra fazendo arte.

Alex, se arruma superficialmente e vai para as minhas costas, passando a mão na minha cintura. Observo o casal se calar e nos encarar surpresos, mas isso dura muito pouco, pois logo voltam à discussão anterior, ainda de fora do elevador. A moça de cabelos pretos e olhos verdes matadores parece irritada ao limite. Ela tem um sotaque carregado, percebo que não é americana, mesmo que fale inglês fluente. O homem, que logo identifico como Lion pelos xingamentos da moça, possui um porte grande, bem definido. Ele é coberto de tatuagens nos braços e pescoço. A barba grande que cobre a pele clara, juntamente com o cabelo um pouco comprido, me faz lembrar um viking. Um silêncio chato envolve a situação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até que:

— Fode ela logo, caralho! — a voz estridente de Alexander atrás de mim faz minhas bochechas corarem de vergonha. Até mesmo o casal parece surpreso. Também! Quem não ficaria?

— Alexander, por favor. — reclamo, envergonhada.

O tal do Lion nos olha, sorri e diz:

— Acho que não vai rolar, amigo. — E então olha para a mulher que antes estava pálida, mas instantaneamente fica corada e por meio segundo parece algo romântico. Mas é por apenas meio segundo, pois a expressão dela se torna de raiva.

— Rolar? Quem ia querer um imbecil como você, *sicurezza*? Homem nunca me faltou! — diz ela para o homem, depois vira o olhar para o Alex, furiosa. — Você, *singnore*. Tome conta da sua vida, *per favore*.

Sinto a pressão da mão do Alex na minha cintura e concluo que ele está nervoso. Ainda mais. O tal Lion olha do Alex para a moça e revira os olhos, fingindo um tédio que não existe. É visível que ele está balançado pela mulher, só não se deu conta ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para quem está com fome, tem bastante energia aí — diz o homem para ela em tom de zombaria. — Vai entrar no elevador? Vai voltar para o seu quarto? O que vai fazer, Jéssica? Ou acha que as pessoas acharam seus tempos na merda? Ninguém tem que te esperar, não, só para saber.

Nossa ele é bem grosso com ela, um ogro! Se bem que ela não é também muito doce com ele... Isso me é tão familiar...

— Olha aqui, não é porque estou com fome que sou obrigada a aturar suas grosserias e ficar calada. Vamos entrar! Com licença! — diz, entrando no elevador e ficando no canto.

Lion suspira e entra no elevador em completo silêncio. Os dois são tão sérios que faz o meu constrangimento aumentar. Não defini ainda se é pela boca suja do meu marido, ou por ter sido flagrada quase transando no elevador de um prédio, ou se é porque uma desconhecida chamou nossa atenção. Só sei que a mulher fuzila furiosa o tal Lion e o Alex. Quando me olha, ela ainda parece irritada, mas acho que, porque não a cutuquei, não está tão brava. Talvez pensando em algo.

Meu marido suspira impaciente nas minhas costas. Imagino que ele ficará quieto, mas nunca estive tão enganada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, Angelina. Eles são basicamente uma versão nossa há pouco mais de um ano. E agora estamos casados e com uma criança para criar. — diz debochado. — Como você pede para que eu fique quieto?

— Amor, pelo amor de Deus — murmuro baixinho. — Moça, por favor, me desculpe — peço, dirigindo-me à mulher que nos encara.

— Jessie. Pode me chamar de Jessie. — responde — Diga ao seu marido que, como eu disse, jamais irei transar com este imbecil! — Ela aponta para o homem que, por sua vez, gargalha, mas em tom de sarcasmo. Ela, em resposta, cruza os braços emburrada.

A cada segundo que passa, tenho ainda mais certeza que meu marido está coberto de razão.

— Pensando bem, acho que devo concordar com meu esposo. — Levanto a minha mão e mostro a ela o anel do nosso casamento.

Seus olhos se arregalam e ela abre a boca para contestar, mas logo as portas do elevador se abrem no andar da nossa suíte, e Alexander segura na minha cintura, praticamente me arrastando para fora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu Deus. Aliviada por finalmente sair dessa situação embaraçosa, solto o ar que nem ao menos percebi que estava prendendo e entro na suíte com Alexander. Ao chegarmos no quarto, deparo-me com um ambiente sofisticado e bem decorado. As vidraças nos dão uma vista de tirar o fôlego para os arranha-céus lá fora.

Ainda em silêncio, vejo meu marido andar na direção da cama *king size* e se deitar confortavelmente com a barriga para cima. Com o olhar cravado no meu corpo, Alexander desafivela o cinto, descasa os botões da sua calça e abre o zíper, para logo depois retirar o pênis duro de dentro da cueca e acariciá-lo.

Minha intimidade pulsa.

— Vem aqui — ele chama com rispidez na voz.

Caminho na sua direção e, ao me aproximar dos pés da cama, paro ansiosa.

— O que quer agora? — pergunto.

— Tira a roupa, mostra essa boceta para mim. — ordena enquanto seus olhos vasculham cada pequeno compartimento do meu corpo.

Puxo o ar com dificuldade, sentindo meu sexo sendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encharcado de excitação. Confesso que essa selvageria dele me deixa alucinada.

Como ele pediu, começo a tirar as minhas roupas, peça por peça, até estar completamente nua. Fico apenas com os saltos. Seu olhar de lobo faminto analisa o meu corpo da cabeça aos pés, e quando sua atenção se foca no triângulo do meu sexo, vejo-o morder o lábio quase que arrancando sangue.

Subo na cama e engatinho até estar em cima dele, levanto o tecido da sua camisa e começo a distribuir beijos por todo o seu corpo, dando maior atenção às cicatrizes que ele adquiriu ao longo dos anos e que o deixam ainda mais visceral.

Seguro seu membro e o massageio devagar até ouvir sua voz ordenando para que eu pare.

Com anseio, Alexander me põe em cima do seu corpo, colocando uma perna de cada lado do seu quadril. Fecho os meus olhos na expectativa de ser penetrada, contudo, surpreendo-me quando os braços fortes me impulsionam para frente na direção do seu rosto.

Sou obrigada a me firmar na cabeceira da cama para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não me desequilibrar. Tudo acontece tão rápido que quase desfaleço quando sinto sua respiração quente no meu clitóris. Com as mãos segurando as minhas coxas fortemente, deixando o meu sexo arreganhado sobre o seu rosto, gemo alto assim que ele enfia a língua na minha vulva e desliza, lambendo as dobras da minha vagina.

Perco a noção e os sentidos, sentindo a boca do meu marido me explorando com tanta ferocidade. Meu clitóris é sugado e lambido incessantemente e um formigamento delicioso começa a se formar no meu ventre. A língua dura pressiona o meu ponto sensível, arrancando-me arquejos desesperados. Quando os espasmos me atingem, e eu finalmente me derramo em um gozo intenso, rebolando no seu rosto, Alexander volta a erguer o meu corpo com brusquidão, forçando-me a me sentar sobre o seu quadril.

O membro rígido se encaixa na entrada do meu sexo e desliza com toda a força para dentro do meu corpo, alargando a minha vagina que o engole todo, até o último milímetro.

Acho que nunca me acostumarei completamente com o tamanho e grossura dele, é demais para mim.

— Ahh! — Fecho os meus olhos e grito surpresa pela invasão. Arqueio o corpo para trás. Arde um pouco, mas é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

delicioso tomá-lo todo dessa maneira bruta e visceral. A dor mistura-se ao prazer insano.

Quando volto a fitá-lo, vejo sua boca brilhando, lambuzada com o mel da minha excitação. Mas ao vê-lo passar a língua nos lábios e sorrir descaradamente, tenho vontade de estapeá-lo até ele parar de ser tão cretino e gostoso.

Fecho a minha expressão com uma mistura de prazer e irritação e começo a me mover lentamente em cima do seu membro. Subindo e descendo.

Não satisfeito com o castigo que me proporcionou a poucos segundos, Alexander abraça o meu corpo, fazendo com que eu me deite de bruços em cima dele e passa a me penetrar constantemente, duro e fundo, arrancando-me gritos e gemidos profundos.

— Você gosta de receber o meu pau assim? Diga!

— Sim... Eu gosto do seu pau entrando assim... —
Choramingo fora de mim.

— Onde você gosta? Diz pra mim?

— Amor...

— Diga, Angelina. Diga!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na minha boceta.

— Porra! Deliciosa! — Sinto seus movimentos aumentarem dentro de mim, então ele me abraça e mordisca a minha boca. — Nunca mais permita que outro homem se aproxime, está me entendendo? — adverte enquanto desliza as mãos pelas minhas costas, crava os dedos no meu bumbum e abre as minhas nádegas. — Você é minha. Seus beijos, seu cheiro, sua boceta. Cada pequeno milímetro do seu corpo me pertence.

— Amor... eu... — tento falar novamente que tudo aquilo foi um mal-entendido, contudo perco o meu fôlego quando suas mãos passeiam por uma região proibida do meu corpo e sem aviso prévio ele começa a me invadir com um dedo. — Alex... — grunho, ofegante, e contraio o corpo.

— Que boceta deliciosa, caralho! — Alexander corresponde em forma de gemido gutural.

Entregue às suas investidas, ele me joga sobre a cama, ficando por cima e arremete mais algumas vezes antes de retirar o pênis do meu corpo e terminar de se livrar das suas roupas.

Em poucos segundos, meu homem me ergue em seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

braços e me leva até a vidraça da suíte, prensando-me contra o vidro. Cruzo minhas pernas em volta dos seus quadris e o recebo novamente.

Grito, arranho e mordo o seu pescoço enquanto ele me possui como um louco. O suor banha os nossos corpos, o prazer consome a minha alma e quando volto a me derramar em êxtase, tendo as luzes do coração de Manhattan como testemunha da loucura que acabamos de fazer, gemo o seu nome alucinada. Alex me encara uma última vez antes de enterrar o rosto no meu pescoço e jorrar todo o seu gozo dentro da minha intimidade.

Com a respiração ofegante, ele acaricia os meus cabelos de leve e beija os meus lábios com amor, mordiscando-os. Com uma mão envolvendo os meus quadris, ele sustenta o meu peso contra o vidro e, com a outra, retira o pênis melado da minha entrada e acaricia o meu sexo, espalhando seu gozo pelas minhas dobras, marcando-me como sua.

— Como eu amo você, menina — declara contra os meus lábios. — Eu amo muito você, pequena.

— Também amo você, meu amor. — sussurro. — E só para constar, nenhum outro homem jamais me tocou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim? Não minta para mim, Angelina. Eu ouvi quando aquele imbecil...

— Shiii! — Coloco um dedo em seus lábios e o calo.
— Aquele cara é apenas um amigo do meu pai, Alex. Alguns dias antes de você retornar, ele foi até a casa de Andrew a negócios. Eu o vi por poucos minutos, e não tenho culpa se ele se interessou pela minha pessoa e resolveu abrir as asas justo no dia do nosso casamento. Tudo o que você ouviu foram apenas provocações dele.

— Que inferno, Angel! Você me deixou sofrendo todo esse tempo à toa? — vocifera.

Gargalho e volto a entrelaçar o seu pescoço.

— A culpa foi sua que não me deixou explicar. E depois... depois ficou tão gostoso que eu mal conseguia raciocinar direito. Preciso te irritar mais vezes, amor.

— Porra! — Alex acerta um tapa nas minhas nádegas e vocifera. — Nem pense nisso, garota.

Volto a sorrir agarrada ao meu marido e o beijo. Seguimos para a banheira e, após fazermos amor dentro da água, nos abraçamos na cama e dormimos exaustos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo



Angelina

ALGUNS MESES DEPOIS...

APÓS A VIAGEM DE LUA DE MEL que fizemos ao Brasil, retornamos para Nova York algumas semanas depois. Foi uma viagem memorável, onde aproveitamos o máximo de tempo juntos por uma semana na capital carioca, antes de papai, Jenna e as crianças se juntarem a nós.

Olho para o relógio de parede que marca

meia-noite e, enquanto espero meu marido chegar de mais uma missão, relembro as loucuras que Alexander me fez fazer na viagem. Aquele cretino sem vergonha. Uma delas foi em um jantar na casa do pai do tal Carlos, onde teve uma confraternização entre amigos.

Não sei como permiti que o Alex me convencesse a transarmos na área de serviço da casa. Fomos flagrados pela filha de um amigo do Carlos, o nome dela era Beatriz, uma linda garota, inclusive. Só em me recordar do ocorrido, tenho vontade de enfiar minha cara no chão e matar o meu marido. A pobre garota ficou tão assustada, tadinha.

Enquanto o aguardo, preparo uma xícara de café para me despertar do sono, aproveito e tomo um analgésico para a cólica. Sinto meu corpo inchado e um leve incômodo no ventre, imagino ser

PERIGOSAS NACIONAIS

a aproximação do período menstrual. Neste momento, ouço os passos dele na cozinha. Observo meu marido se sentar próximo a mim no balcão com a expressão cansada. Ele deposita um beijo nos meus lábios e logo depois se levanta para ir tomar um banho.

Acompanho-o dentro da banheira, enquanto faço perguntas bobas de como se saiu no serviço. Procuro ao máximo mantê-lo relaxado e acabamos fazendo amor na banheira mesmo.

Secamo-nos e vamos direto para a cama. Logo dormimos.

No outro dia bem cedo, sou despertada por suas carícias na minha intimidade. Abro os meus olhos com dificuldade e tranco os meus dentes quando sinto a língua dura lambendo o meu clitóris. Com certeza essa é a melhor maneira de acordar em todas as manhãs.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia — murmuro sonolenta.

Alexander dá mais algumas lambidas e em seguida monta em cima de mim, abrindo as minhas pernas.

— Bom dia... — Meu marido encosta a boca no meu pescoço e começa a me estimular, distribuindo beijos pela minha pele. Fecho os meus olhos para aproveitar a sensação, no entanto, não é prazer que sinto, e sim um incômodo no meu estômago quando inalo o cheiro da sua loção pós-barba.

Enjoada, ergo o meu corpo quando ele começa a me penetrar, empurro-o e o encaro com a expressão fechada por causa do mal-estar.

— Alex. Espera. — digo enquanto tento me levantar.

— O que foi, pequena? Por que não quer?
— Ele franze a testa e questiona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não estou me sentindo muito bem.

Sento-me sobre a cama e espero até que o mal-estar melhore.

Preocupado, Alexander senta-se do meu lado e segura a minha mão.

— Você quer alguma coisa? Que eu te leve no médico?

— Não, querido, está tudo bem. — Aperto sua mão e o tranquilizo.

— Porra, Angel, como pode estar tudo bem? — Meu marido se levanta e fica na minha frente, deixando o pau duro em evidência. — Você acabou de me dispensar. Se bem lembro, você nunca fez isso antes!

— Alex, eu só não estou me sentindo muito bem, entenda.

Ouçõ seu suspiro frustrado e logo ele segue

PERIGOSAS ACHERON

até o armário. Pega uma cueca e se veste, aborrecido, mas conformado.

Deito e cubro-me com o lençol, indisposta. Ele me dá um beijo carinhoso na testa e, antes de sair, pede que eu avise se não melhorar. Embalada na cama, acabo pegando no sono.

Os dias passam, mas sempre tenho alguma recaída, seja enjoo ou tonturas e, o mais importante, nada da minha menstruação. Apesar de já desconfiar do que se trata, resolvo não dizer a ele, antes preciso confirmar.

Após deixar os meninos com Jenna, sigo até um consultório médico. A médica confirma meu estado pelos exames tradicionais e realiza um ultrassom.

Grávida de onze semanas. Isso explica o inchaço na minha barriga, e eu achando que era a TPM. O que mais me surpreende é que menstruei

PERIGOSAS NACIONAIS

nos dois primeiros meses de gestação. A médica me explica que essa é uma condição normal que acontece com algumas mulheres e não diz respeito a nenhum problema na gravidez.

Aguardo algumas semanas para contar a novidade a Alexander. Sei que ele não reagirá de forma tão empolgada com a notícia, afinal tínhamos decidido evitar nova gravidez, por enquanto. Mas o que eu posso fazer? Aconteceu!

Aproveito um dia oportuno em que ele não trabalha e está vagabundeando em casa. Peço que Jenna saia para passear com os meninos e aproveito o tempo a sós para amansar a fera com algumas carícias quentes.

As provocações só duram alguns minutos, pois acabo largada na cama com as pernas bambas após ser muito bem "comida", como ele mesmo diz.

PERIGOSAS ACHERON

— Alex — chamo-o sem fôlego.

— Oi, pequena. — responde, mantendo o olhar compenetrado no meu rosto. — Está querendo o segundo *round*? — sorri.

— Não... Por favor... Não — sorrio ainda trêmula e forço o meu corpo a se sentar na cama. — Querido, preciso te dizer algo muito sério.

— Então diga!

— Alex, eu... estou esperando outro bebê.

Meu marido me encara incrédulo e franze a testa.

— Está brincando! — diz boquiaberto, o semblante alarmado.

— Não. Estou falando muito sério.

Alex se levanta da cama e caminha de um lado para o outro no quarto.

— Porra, Angel. Você não toma aquelas
PERIGOSAS ACHERON

pílulas? Como isso aconteceu? — indaga.

Levanto-me enrolada no lençol e caminho na sua direção.

— Sim. Mas e se eu disser que esqueci de tomar a pílula uma ou duas vezes? Talvez três?

Vejo-o cerrar o maxilar, nervoso.

— E por que não me disse? Eu teria me prevenido!

— Teria mesmo, Alex? Se bem lembro eu engravidei do Kaleo justamente porque você não quis usar proteção — rebato.

— Você quer mesmo comparar as coisas?
— Alexander pega uma blusa e uma calça de moletom e se veste. — Não tenho culpa se o caralho daquela pílula falhou. Mas você... tinha a opção simplesmente de me avisar.

— Desculpe. — Baixo a cabeça magoada

pela grosseria dele e me afasto. — Eu não pensei que fosse ficar tão irritado. Eu realmente esqueci, não fiz por mal. Simplesmente aconteceu. — digo, ferida.

— Porra, Angel. — Alex passa a mão pelos cabelos e desliza até a barba. — Já temos os três garotos, pequena, mais um agora? Eu vou ficar louco!

— Aconteceu, Alex. Não tem como voltar atrás. — vocifero.

Meu marido caminha pelo quarto apreensivo e, logo depois, vira-se na minha direção e me encara com ar arrependido.

— Tudo bem. Me desculpa. — Dá alguns passos até onde estou e segura na minha mão — Você me pegou de surpresa, pequena, não esperava outro bebê agora. — Meu marido me abraça e deposita um beijo em minha testa. — Então vamos

logo escolher o nome do moleque.

Quando ele fala moleque não consigo mais me segurar e tenho uma crise de riso. O Alex arqueia uma sobrancelha, desconfiado e questiona:

— O que foi?

Entrelaço o seu pescoço com as minhas mãos e o encaro.

— Semana passada eu fiz um ultrassom, e a médica disse que o bebê é uma menina. Uma linda e saudável menina.

Meu marido parece perder todo o sangue do corpo no momento em que dou a notícia. Penso até que ele vai ter um desmaio, pois fica branco como papel.

Pulo em seu pescoço e cruzo as minhas pernas nos seus quadris. A sensação de vê-lo chocado ao saber que vai ter uma princesa é

indescritível.



MESES DEPOIS...

— Vem mamãe, vem brincar com a gente.
— Caleb me chama animado para que eu vá jogar basquete com eles. Levanto-me da cadeira de balanço na varanda e me agacho para beijá-lo na bochecha.

— A mamãe já está indo meu amor, vai lá brincar com o papai e seus irmãos que logo me junto a vocês.

O garotinho esperto assente e sai em disparada na direção do pequeno grupo: Alex, John e Kaleo.

Apesar dos dois maiores viverem entre a

minha casa e a casa do meu pai, Caleb me chama de mãe e eu trato os dois como se fossem realmente meus filhos de sangue, mesmo que formalmente sejam meus irmãos.

Balanço a cabeça, feliz, vendo-os brincar e volto a pegar a caixa que Kate havia me entregado no dia do meu casamento. Olho todas as fotos com as nossas recordações e mais uma vez sorrio. A saudade aperta tanto, mas sei que agora ela está em boas mãos e logo voltarei a vê-la. Passo as fotografias, uma por uma, até me deparar com a imagem que mais me fascina: a garotinha gorducha, alguns poucos meses mais nova que o Kaleo, a filha que Kate deu à luz enquanto esteve internada para se recuperar do trauma.

Respiro fundo ao sentir uma paz tremenda tomar conta do meu peito, fecho a caixa, levanto-me e a coloco sobre a cadeira de balanço. Em

seguida, sigo até o carrinho de bebê que está do lado da cadeira.

Com cuidado, pego em meus braços a pequena Louise. A garotinha estava tão entretida com o brinquedo que coloquei em suas mãos, que nem sequer fez menção de chorar.

Firmo a minha princesa no meu braço e caminho na direção do grupo. Ao ver que me aproximo com Louise, Alex sorri e segue na minha direção. Meu marido é um verdadeiro babão, apesar do ciúme descontrolado. Ainda me lembro como se fosse ontem quando Louise nasceu, nenhum homem que não fosse da família, tinha permissão de olhá-la. Lógico que eu tive que me intrometer.

Alex se aproxima e sorri, segurando a mão da garotinha. Abraço o meu marido e logo o abraço se transforma em um abraço de urso coletivo e, nessa aura de paz e harmonia, eu sinto no fundo da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha alma que ele será para sempre meu, e eu
serei para sempre sua.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

Outras obras

- **Pecador:** <https://tinyurl.com/yxqff746>

Romance *dark* e hot contemporâneo
(+18)

Sinopse:

No coração de Manhattan, tudo pode acontecer.

Alexander Roussel é um homem ferido, que só sabe ferir, que desliza caminhando sua sombra perigosa e sedutora na noite. Um anjo caído da morte.

Ele tira vidas. É um mercenário, um assassino de aluguel. Sem escrúpulos, sem pena, sem medo. Sem coração.

Mas o destino quis que ele cruzasse com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela que se dedica a salvar vidas: a filha protegida de um dos chefões da Máfia.

Ela é o seu contrário. Angelina Lucky é a luz da vida, é a inocência. É o coração pulsante. Ela é a ternura que ele nunca conheceu.

Ela é o anjo de luz que talvez ele precise para iluminar seus passos cheios de sangue.

Alexander se vê diante de talvez o seu maior pecado: tirar a pureza da mulher que abala todas as suas estruturas, fazendo-a conhecer todas as tentações da carne ao lado de um homem corrompido por natureza.

Angelina se vê no dilema entre o amor proibido e tão carnal e suas inclinações religiosas.

Eles são o maior pecado um do outro. Mas também podem ser a salvação que eles precisam.

- **Inigualável:**

PERIGOSAS ACHERON

<https://my.w.tt/Mcd9uhmB7W>

Acesse o link acima para conhecer um pouco mais do casal Jessie e Lion.

Sobre a autora

Aos 23 anos, JÉSSICA LARISSA é uma escritora baiana, fascinada pela literatura. Mãe, esposa e dona de casa, formou-se em técnico em agropecuária pela ACEFASA e, atualmente cursa Engenharia Civil.

Fez da escrita seu mais feliz passa tempo e recentemente publicou dois romances em plataformas on-line que juntos já alcançaram a marca de quase 6 milhões de leituras.